

CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO DE LEITE DO PROJETO PROTAMBO: PASTAGENS DE VERÃO

PATRÍCIA PINTO DA ROSA⁽¹⁾; ISABELLE D. VEBER ANGELO⁽²⁾;
ROGÉRIO MORCELLES DERETI⁽³⁾; SÉRGIO ELMAR BENDER⁽⁴⁾; OTONIEL
GETER LAUS FERREIRA⁽⁵⁾; MAIRA BALBINOTTI ZANELA⁽⁶⁾

¹Universidade Federal de Pelotas-ptc.agostini@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas - isabelle.angelo@hotmail.com; ³Analista Embrapa Gado de Leite, Pelotas/RS-rogerio.dereti@embrapa.br; ⁴Analista Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS.

sergio.bender@embrapa.br; ⁵Professor Adjunto Universidade Federal de Pelotas-oglferrera@gmail.com

⁶Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. maira.zanela@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A atividade leiteira no Brasil e no Rio Grande do Sul apresenta indiscutível importância econômica e social. O Brasil é quarto produtor mundial de leite, tendo produzido 35,2 bilhões de litros em 2014 (EMBRAPA GADO DE LEITE, 2015).

O Rio Grande do Sul é atualmente o segundo estado maior produtor de leite, com produção anual em torno de 4,6 bilhões de litros, considerando-se somente o leite que é processado em agroindústrias legalizadas (IGL, 2015). Dos 84 mil produtores ativos, 92% caracterizam-se como agricultores familiares em pequenas áreas, o que evidencia a importância social do leite, com renda mensal para as famílias rurais.

Os países mais competitivos em produção e exportação de lácteos (sem subsídios) adotam sistemas de produção de leite com base no uso intensivo de pastagens. A Região Sul do Brasil apresenta condições de clima que permitem o crescimento de pastagens durante todo o ano, o manejo de rebanhos de raças especializadas (GOMES, 2006). Entende-se que estes sistemas são adequados também para produção em pequenas áreas, já que a utilização intensiva de pastagens com forrageiras tropicais e temperadas eleva a produtividade de leite por hectare.

O baixo custo de produção reduz a vulnerabilidade a oscilações de preço e a outros eventos que possam influenciar negativamente a produção. Esta combinação garante, de forma estável, rentabilidade para as famílias produtoras (GOMES, 2009).

Estas informações se aplicam ao planejamento forrageiro, adequação de carga animal, e o estabelecimento de estratégias de suplementação para o ajuste de dietas. Como consequência, espera-se maior eficiência e estabilidade dos sistemas de produção, traduzidas por maior produtividade e renda, e menor custo de produção. A consolidação destes sistemas de produção conecta-se com o aumento da competitividade da cadeia produtiva do leite na região (PEREIRA, 2000).

2. METODOLOGIA

O Projeto Protambo é um projeto de Transferência de Tecnologias e Inovação para a cadeia produtiva do leite do RS liderada pela Embrapa, do qual participam diversas instituições como: cooperativas de leite, associações de produtores, empresas de assistência técnica e extensão rural, universidades, etc. O projeto baseia-se na formação de grupos de produtores acompanhados por um técnico de

uma instituição parceira, realização de caracterização e diagnóstico inicial das unidades de produção de leite (UPL) e ações de transferência de tecnologias direcionadas ao problemas regionais. Atualmente, existem oito grupos de produtores nos seguintes municípios: São Lourenço do Sul, Rio Grande, Santa Rosa, Dilermando de Aguiar, Tenente Portela, Jóia, Nova Roma do Sul e Santana do Livramento. Participam desses grupos 60 UPL.

O projeto teve início em 2015, sendo realizada uma caracterização das UPL participantes. Foi aplicado um questionário pelos técnicos, sob orientação da Embrapa. O questionário apresentava questões referentes à: área; infraestrutura, mão de obra, rebanho e manejo. Nesse trabalho serão apresentadas informações com relação as pastagens de verão utilizadas nas UPL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra o número de UPL que fazem utilização de pastagens de verão na alimentação dos rebanhos leiteiros, nos grupos de produtores participantes do Projeto Protambo.

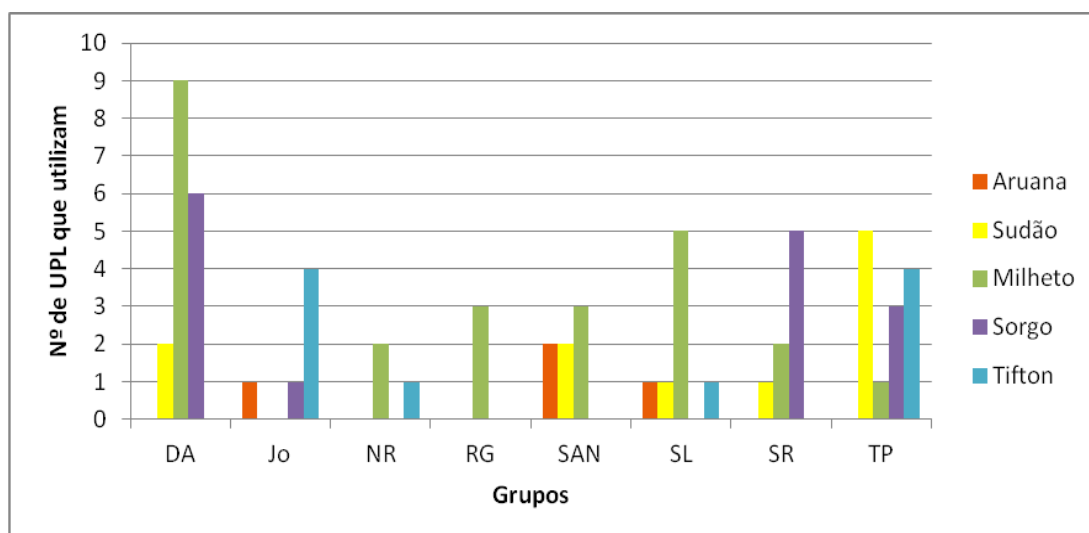


Figura 1. Número de UPL que utilizam pastagens de verão na alimentação do rebanho leiteiro, acompanhadas pelo Projeto Protambo, nos seguintes grupos: Dilermando de Aguiar (DA), Jóia (Jo), Nova Roma (NR), Rio Grande (RG), Santana do Livramento (SAN), São Lourenço (SL), Santa Rosa (SR), Tenente Portela (TP).

O milheto (*Pennisetum americanum*) é utilizado em maior número de propriedades 25 UPL, sendo utilizado em quase todas as regiões, com destaque para a região de DA com (9) UPL. Sendo uma gramínea anual de verão, bem adaptada a região sul do país, apresenta rápido desenvolvimento e alto crescimento, com boa produção de forragem. Segundo (GONÇALVES & QUADROS, 2003) o milheto pastejado por animais suplementados permitiu utilizar carga animal de 2.349,1 kg/ha de peso vivo sem que a frequência de desfolhação fosse aumentada em relação a menor carga.

O sorgo forrageiro (*Sorghum bicolor*) é a segunda forragem mais utilizada, com 15 UPL, sendo (6) em DA, (5) em SR, (3) em TP e (1) em Jo. É uma gramínea anual de verão de alta produção de forragem e grande tolerância a seca e muito utilizado para confecção de silagem (SILVA & BORTOLINI, 2012). A contribuição da

silagem na produção de leite está diretamente relacionada com a qualidade do material fornecido ao animal e uma das formas de se avaliar o seu valor nutritivo é por intermédio do desempenho animal (BRANNON, 2011).

O capim Sudão (*Sorghum sudanense* L.) é a terceira forrageira mais utilizada com 11 UPL, é considerada de boa aceitabilidade pelos animais, indicada para várzeas férteis com boa drenagem, adaptada a climas quentes e temperados (SILVA & BORTOLINI, 2012). Segundo Pereira (2007), a produção de forragem de algumas populações de capim sudão foi semelhante ao sorgo forrageiro (AG 2501). Além disto, o custo de sementes por hectare é inferior em relação a outras espécies anuais de verão, tornando-se mais atrativa para os produtores rurais.

O tifton 85 (*Cynodon dactylon*) ocupa quarta posição, sendo utilizado em 10 UPL com maior número na região de Jo (4) e TP (4). Destaca-se na produção de leite a pasto por produzir alta quantidade de matéria seca (MS), digestível por área, e por permitirem elevados níveis de produção animal com taxas de lotação em torno de 5 a 7 vacas/ha, com produções diárias de leite de até 104 kg/ha em sistema intensivo de pastejo (VILELA et al., 2006).

Capim aruana (*Panicum maximum* cv. *Aruana*) foi utilizada em 4 UPL, tem grande capacidade e rapidez de perfilhamento; boa capacidade de ocupação da área de pasto; boa produção de sementes, garantindo o restabelecimento rápido da pastagem em caso de necessidade de recuperação; excelente aceitabilidade pelos animais (SILVA & BORTOLINI, 2012).

4. CONCLUSÕES

As unidades de produção de leite acompanhadas pelo Projeto Protambo, utilizam em sua grande maioria pastagens perenes e anuais de verão, sendo o milheto a mais utilizada. A ampliação das áreas cultivadas com forrageiras e o uso mais eficiente destas pastagens, podem contribuir para maior economia com uso de alimentos concentrados e conservados, garantindo a eficiência do sistema de produção de leite a pasto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANNON, C.C, KING, W.A., COOK, W.C. Sorghum silage for milking cows. **J. Dairy Science**, v.48, n.6, 2011., p.838.

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Indicadores: Leite e derivados**. Ano 6, n. 48. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite. Boletim Mensal Eletrônico. 2015. Disponível em: Acesso em 11/2015.

GONÇALVES, E.N.; QUADROS, F.L.F. Morfogênese de milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke) em pastejo com terneiras, recebendo ou não suplementação. **Ciência Rural**, v. 33, n. 6, 2003.

GOMES, J.F.; BITENCOURT, D.; MITTELMANN, A.; REIS, J.C.L. **Situação atual e demandas de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica em forrageiras e pastagens – Região Sul do Rio Grande do Sul**. Documentos, 178. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. 36p. 2006.

GOMES, Ivair. **Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar.** Disponível em: <<http://ivair.sites.uol.com.br/agriculturafamiliar.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE/EMATER. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, RS: EMATER/ASCAR. 2015.16p.

PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras:** aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2000. 198 p.

PEREIRA, E. A. **Avaliação do desempenho físico e econômico de duas populações de capim sudão em diferentes níveis de adubação.** 2007. Monografia (Graduação em Agronomia) -UNIJUÍ, Ijuí, 2007.

SILVA, J.L.S.; BORTOLINI, F. **Forrageiras de Verão.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012. 2p. disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/79263/1/Flyer-forrageiras-de-verao-5-240112-FINAL.pdf>. Acesso em 16/08/17.

VILELA, D.; ALVIM, M. J.; CAMPOS, O. F.; RESENDE, J. C. Produção de leite de vacas holandesas em confinamento ou em pastagem de coast-cross. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v. 35, n. 2, p. 555-561, 2006.